

**BOXE** Após abandonar plano de ser traficante, pugilista entra em projeto de ONG do Rio e luta hoje em evento na Inglaterra

# Brasileiro troca favela por ringue de luxo

MURILO FIUZA DE MELO

DA SUCURSAL DO RIO

Morador da Nova Holanda, no complexo de favelas da Maré (zona norte), considerado pela polícia um dos locais mais violentos do Rio, João Batista da Silva, 18, quase entrou para o tráfico.

Segundo ele, foi há três anos, quando ele viu sua casa ser invadida por um grupo de policiais à procura de traficantes.

"Apanhei muito naquele dia e disse para mim mesmo que entraria no tráfico para matar aqueles policiais todos", lembra Silva, que abandonou a idéia de ser traficante, virou boxeador e, hoje à noite, participa de uma luta beneficente em um dos principais templos do boxe mundial: o York Hall, no tradicional bairro operário Bethnal Green, em Londres.

O York Hall abriga combates dos maiores pugilistas do mundo.

O inglês Lennox Lewis, peso-pesado mais dominante dos anos 90 e terceiro campeão na história da categoria a se aposentar enquanto ainda ostentava o título, já se apresentou no local.

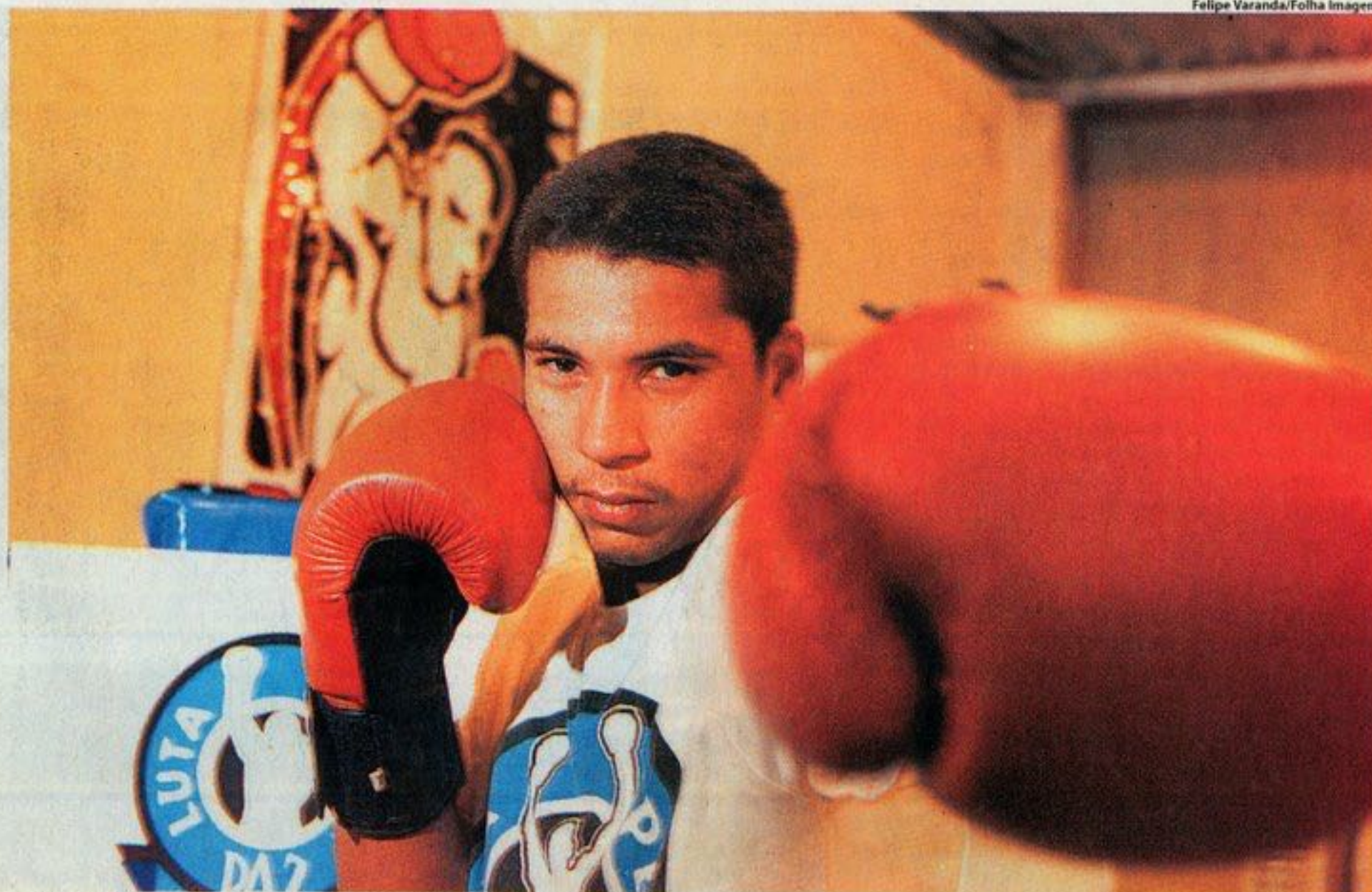
Silva foi o escolhido pelo projeto Luta pela Paz, uma academia de boxe mantida na favela pela ONG (organização não-governamental) Viva Rio, responsável pela mudança na vida do menino pobre da Nova Holanda.

A luta que ele participará faz parte de uma noite beneficente organizada por integrantes da Real Fight Club, uma academia de boxe freqüentada por celebridades e pela alta sociedade inglesa.

Os ingressos estão sendo comercializados por 25 a 45 libras (cerca de R\$ 130 a R\$ 234), e um percentual da renda da bilheteria será utilizado para a construção do novo centro esportivo e educacional do projeto brasileiro.

"Essas pessoas são as mais ricas de Londres. Os lutadores de boxe dessa academia são milionários, banqueiros e outros membros do pólo financeiro que se uniram para ajudar os jovens boxeadores que moram em favelas do Rio", disse o coordenador do Luta pela Paz, Luke Dowdney, mestre em antropologia social pela Faculdade de Edimburgo (Escócia) —com tese sobre os problemas de violência na vida de crianças de rua e jovens de favelas do Recife— e campeão de boxe das Faculdades Britânicas em 1995.

De acordo com ele, a bilheteria



João Batista da Silva, morador do complexo de favelas da Maré, que diz quase ter entrado para o tráfico e que hoje luta no York Hall

FRASE

*Estou animado para a luta no York Hall, mas também com um frio na barriga*

**JOÃO BATISTA DA SILVA**  
pugilista que mora em favela no Rio

poderá render até R\$ 50 mil para o projeto. Atualmente, o Luta pela Paz conta com 70 alunos entre 12 e 25 anos. Com o novo centro esportivo, poderá abrigar 150 crianças e adolescentes.

Além do pugilismo, os alunos têm aulas de cidadania e de alfabetização. Há ainda estímulos para que os jovens se mantenham na escola ou retornem a ela.

O projeto também oferece

oportunidades de ingresso no mercado formal de trabalho.

Dowdney conta que o Viva Rio mantém parcerias com uma rede de hortifrutigranjeiros e uma empresa de petróleo.

Hoje, 20 dos 70 alunos da academia estão empregados.

"O boxe serve de chamariz para tirar esses jovens do caminho do tráfico. Temos alunos aqui que já foram envolvidos com o tráfico e saíram", declarou Dowdney.

Segundo o treinador, para continuar na academia, o aluno deve se dedicar às aulas de cidadania.

"Há meninos que nos procuram dizendo que querem aprender boxe para brigar no baile funk. Os que fazem isso são automaticamente excluídos do projeto, mas a maioria fica e aprende a ver a luta de uma outra forma", afirmou Dowdney.

Silva é um exemplo. Em três anos freqüentando o Luta pela Paz, ele já competiu em campeonatos amadores de peso-leve. Em oito lutas, ficou invicto: obteve sete vitórias e um empate.

Graças ao projeto, ele também trabalha na cadeia de hortifrutigranjeiros e voltou a estudar.

**OLIMPIÁDA** Segurança ganha reforço

## Após bombas, Atenas se depara com incêndio

DA REPORTAGEM LOCAL

Um incêndio atingiu ontem parte do centro de transmissão que será usado pelas emissoras de rádio e TV nos Jogos de Atenas. O local foi construído nas cercanias do Estádio Olímpico, palco da cerimônia de abertura do evento.

De acordo com os bombeiros, os danos não foram significativos. "O fogo começou com um curto-circuito, mas foi controlado pelo sistema contra incêndios instalado no edifício", disse Andreas Kois, que coordena a corporação. Dez caminhões foram chamados para atender a ocorrência logo após a descoberta de uma nuvem negra de fumaça que saía do subsolo do prédio.

Na semana passada, quando o calendário apontava cem dias para o início do evento, três bombas

explodiram na cidade e colocaram em xeque o sistema de segurança, que já consumiu um montante recorde de US\$ 1,19 bilhão.

Ontem, Georges Vulgarikis, ministro da Ordem Pública, prometeu novos esforços na área.

Segundo o político, 20 mil novos agentes serão designados para reforçar o patrulhamento na cidade entre 13 e 29 de agosto. Eles vão se juntar aos outros 50 mil que já haviam sido selecionados.

Enquanto luta para ganhar credibilidade no quesito segurança, o comitê organizador dos Jogos festeja o início da obra que simbolizou a morosidade dos gregos: a cobertura do Estádio Olímpico.

As estruturas do teto é formada por gigantescos arcos externos aos estádios que sustentam coberturas de vidros. Eles devem ser instalados até domingo.

MEMÓRIA

## Ringue já tirou vários campeões da vida miserável

DA REPORTAGEM LOCAL

O boxe está repleto de exemplos de pugilistas que saíram da pobreza para brilhar nos ringues mundiais.

Talvez o mais célebre seja Mike Tyson, que nasceu em Nova York e teve uma infância miserável no Brooklyn.

O ex-campeão dos pesados passou vários anos em um reformatório para delinquentes juvenis até ser descoberto durante um treino com um dos guardas.

No Brasil, Acelino Freitas, o Popó, antes de ganhar o título dos superpenas da Organização Mundial de Boxe, em 1999, dividia com os pais e mais dois irmãos um casebre de 1,5 m por 4,5 m em Salvador. Sem infra-estrutura básica, o local usava toalhas como paredes e porta.

TÊNIS

## Assembléia da CBT tem mais um adiamento

DA REPORTAGEM LOCAL

A assembléia para a prestação das contas de 2003 da Confederação Brasileira de Tênis não será mais realizada no próximo dia 21.

A documentação contábil, que deveria estar disponível para as federações dez dias antes da assembléia, está na auditoria.

"O Nelson [Nastás, presidente da CBT] faz isso, pois não tem como apresentar as contas", disse o presidente da federação catarinense, Jorge Lacerda Rosa.

No mês passado, a CBT já havia postergado a assembléia, marcada para o dia 30 de maio.

A entidade diz que segue recomendação do Comitê Olímpico Brasileiro de enviar as contas a uma auditoria e que a assembléia será marcada assim que o exame da documentação ficar pronta.